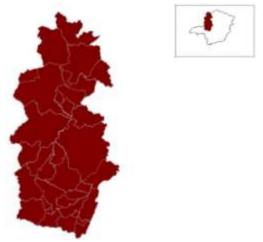


# Comércio Internacional da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas

Esta é a 12ª publicação da série de informativos que, em edições mensais, apresenta os dados das exportações para as 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Minas Gerais. Este informativo traz dados da RGInt de Patos de Minas¹ (Mapa 1): valores nominais exportados, participação no total das exportações do estado e estrutura da pauta, com destaque para os principais itens comercializados. Apresentam-se os municípios de maior participação nas exportações da RGInt, seus respectivos produtos transacionados e parceiros comerciais.

As informações são da plataforma *Comex Stat* do Ministério da Economia. Os resultados regionalizados das exportações constituem instrumental adicional para conhecer a diversidade espacial da economia de Minas Gerais<sup>2</sup>.

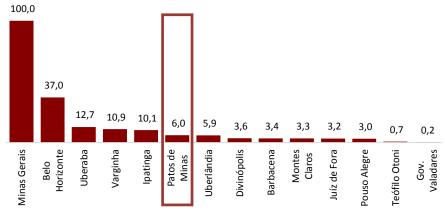
Mapa 1: RGInt de Patos de Minas



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração própria.

A distribuição das exportações entre as RGInt de Minas Gerais indicou a participação de 6% para a RGInt de Patos de Minas em 2019. A RGInt de Belo Horizonte apresentou 37%, a maior participação, seguida pelas de Uberaba (12,7%), Varginha (10,9%), Ipatinga (10,1%) e Patos de Minas (5,9%). Para as RGInt de Divinópolis, Barbacena, Montes Claros e Juiz de Fora, a participação variou de 3,2% a 3,6%. Inferiores a 1%, as menores participações foram das RGInt de Teófilo Otoni e Governador Valadares (Gráfico 1).

A distribuição das exportações entre as Gráfico 1: Participação relativa das RGInt nas exportações de Minas Gerais – 2019



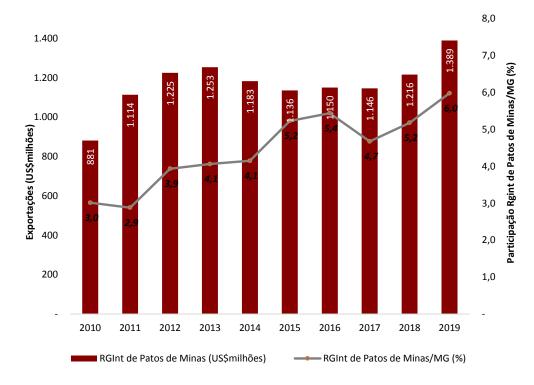
Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> A RGInt de Patos de Minas é composta por 34 municípios: Arapuá, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Dom Bosco, Formoso, Guarda-Mor, Guimarânia, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Matutina, Natalândia, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Presidente Olegário, Riachinho, Rio Paranaíba, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Serra do Salitre, Tiros, Unaí, Uruana de Minas, Urucuia. Varião de Minas e Vazante.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Os dados de comércio exterior por município referem-se ao domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação e não ao local onde se produziu a mercadoria. Dessa forma, os totais das exportações ou importações de uma unidade da Federação (UF) produtora divergem do somatório do total das exportações e ou importações de todos os municípios e/ou regiões geográficas localizados nessa UF produtora.

A série 2010 a 2019 dos valores correntes das exportações da RGInt de Patos de Minas apresentou crescimento moderado entre 2011 e 2013, leve decréscimo 2014, em relativa estabilidade até 2017 crescimento suave em 2018, que se fortaleceu em 2019. A participação no total estadual variou de 2,9% a 6%. Com participação média de 54,3% no período, as oscilações do influenciaram ouro diretamente os acréscimos e as inflexões. Suas maiores variações negativas, em 2014 e 2015, foram, no entanto, suavizadas pelo crescimento do café e da soja (Gráfico 2).

Gráfico 2: Exportações da RGInt de Patos de Minas: valor (US\$ milhões) e participação relativa (%) nas exportações de Minas Gerais — 2010-2019



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

## **Produtos**

Principal produto das exportações da RGInt de Patos de Minas, o ouro é explorado por um grupo canadense no município de Paracatu, que lidera a produção nacional. O produto apresentou a participação máxima da série em 2010 (65,4%). A redução progressiva do preço médio resultou em quedas da participação (54,4% em 2014). Diante das incertezas quanto à evolução da economia internacional, a demanda mundial pelo metal disparou a partir de 2018. Na RGInt de Patos de Minas, após três anos consecutivos de retração, os embarques aumentaram de 13,8 toneladas, o equivalente a US\$\$ 455 milhões, em 2017 para 17 toneladas e US\$ 580 milhões, em 2018, o que elevou a participação de 39,7% para 47,7%. Em 2019, o volume saltou para o recorde histórico de 23,6 toneladas e US\$ 773 milhões (participação de 55,6%).

Com destaque no município de Patrocínio, as exportações de café da RGInt representaram 17,9% em 2010. Em decorrência do sucessivo acréscimo dos embarques, a participação do produto passou para 24,9% em 2014. Em 2019, foi registrado o recorde histórico de 112,6 milhões de toneladas, apesar do menor preço médio da série, resultando na participação de 20,7%.

Concentradas principalmente no município de Unaí, as exportações de soja apresentaram uma tendência de forte crescimento entre 2010 e 2019. No início da série, com volume de 121,5 mil toneladas e valor de US\$ 47,7 milhões, elas corresponderam a 5,4% da RGInt. Em 2014, o acréscimo para 9,4% correspondeu a 217,3 mil toneladas embarcadas, no valor de US\$ 110,7 milhões. Em 2019, com 570,7 mil toneladas e US\$ 233,2 milhões, a participação do produto alcançou 15,3%.

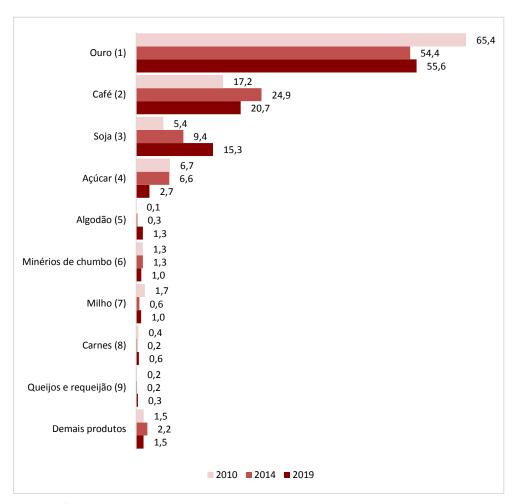
Exportado pelo município de João Pinheiro, o açúcar representou 6,7% e 6,6% das exportações em 2010 e 2014 respectivamente. Acompanhando a tendência estadual e nacional, as exportações apresentaram grande redução a partir de 2018. Em 2019, quando atingiu o segundo menor nível em volume e valor, a participação do produto foi de 2,7%.

Concentradas no município de Unaí, as exportações de algodão representaram 0,1% e 0,3% da RGInt em 2010 e em 2014 respectivamente. Estimuladas pela demanda asiática em 2019 (China, Vietnã, Indonésia e Bangladesh), elas aumentaram de US\$ 3,7 milhões para US\$ 18,7 milhões em relação a 2018 e atingiram 1,3% de participação.

Explorado e exportado pelos municípios de Paracatu e Vazante, o minério de chumbo teve sua participação variando em torno de 1% em toda a série 2010 a 2019.

A exportação de milho localiza-se principalmente nos municípios de Unaí, de Paracatu e de Patos de Minas. A participação do produto foi bastante irregular, com variações expressivas no volume embarcado e no preço médio. Em 2010, quando ela alcançou 1,7%, foram embarcadas 69,7 mil toneladas (US\$ 15,1 milhões). Com aumento expressivo no preço médio, o volume de 5,9 mil toneladas correspondeu a US\$ 7,5 milhões e participação de 0,6% em 2014. A participação de 1% em 2019 refere-se a 37,7 mil toneladas (US\$ 13,8 milhões).

Gráfico 3: Participação dos principais produtos exportados, nas exportações da RGInt de Patos de Minas – 2010/2014/2019 (%)



As exportações de carnes, notadamente de suínos, têm origem nos municípios de Patrocínio e de Patos de Minas. A participação média do produto foi de 0,3% entre 2010 e 2015. Devido ao crescimento das remessas para Hong Kong, a média aumentou para 0,8% entre 2016 e 2019.

Os queijos e o requeijão tiveram participação média de 0,2% entre 2010 e 2019. Os produtos são provenientes dos municípios de Arapuá e de Tiros e tiveram a Rússia como principal mercado (Gráfico 3).

Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó: SH4 (7108); (2) Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção: SH4 (901); (3) Soja, mesmo triturada: SH4 (1201); (4) Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido: SH4 (1701); (5) Algodão: SH2 (52); (6) Minérios de chumbo e seus concentrados: SH4 (2607); (7) Milho: SH4 (1005); (8) Carnes e miudezas, comestíveis: SH2 (2); (9) Queijos e requeijão: SH4 (406).

Os produtos de maior destaque na pauta da RGInt de Patos de Minas – o ouro (US\$ 772,9 milhões), o café (US\$ 288 milhões) e a soja (US\$ 211,9 milhões) – representaram 54%, 8,1% e 24,1% respectivamente no total das exportações mineiras de tais itens em 2019. Os minérios de chumbo foram exportados exclusivamente pela RGInt e os queijos e o requeijão equivaleram a 64,6% do correspondente estadual. O algodão representou 18%; o milho, 11,1%; o açúcar, 5,9%; as carnes, 0,8% (Gráficos 4.1 e 4.2).

Patos de Minas – 2019 (US\$milhões)

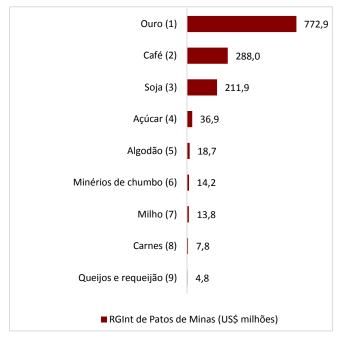
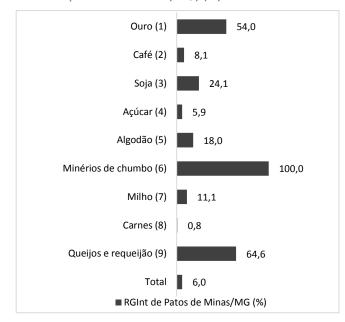


Gráfico 4.1: Principais produtos exportados pela RGInt de Grafico 4.2: Participação dos principais produtos exportados pela RGInt de Patos de Minas nas exportações de Minas Gerais dos mesmos produtos – 2019 (US\$) (%)



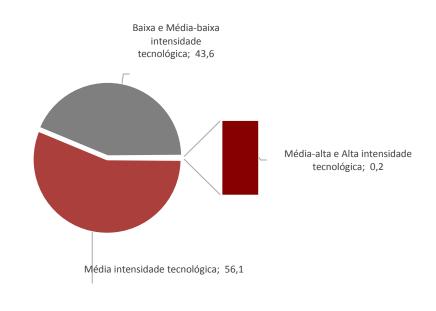
Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Carnes e miudezas, comestíveis (SH2 2); (2) Soja, mesmo triturada (SH4 1201); (3) Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais (SH2 23); (4) Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção (SH4 901); (5) Milho (SH4 1005); (6) Peles, exceto as peles com pelo, e couros (SH2 41); (7) Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros Capítulos (SH2 5); (8) Açúcares e produtos de confeitaria (SH2 17); (9) Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (SH2 22); (10) Produtos diversos das indústrias químicas (SH2 38); (11) Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal (SH2 15).

# **Tecnologia**

De acordo com a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico  $(OCDE)^3$ , média os bens de intensidade tecnológica corresponderam a 56,1% exportações da RGInt de Patos de Minas em 2019 e foram predominantemente representados pelo ouro. Nas categorias de baixa e de média-baixa intensidade tecnológica, 43,6% das exportações, os produtos agroindustriais tiveram a maior participação, com destaque para o café, a soja e o açúcar. Entre os produtos de média-alta e alta intensidade tecnológica, participação irrisória de 0,2%, constaram veículos aéreos. máquinas e equipamentos farmacêuticos (Gráfico 5).

Gráfico 5: Exportações, segundo o grau de intensidade tecnológica - RGInt de Patos de Minas -2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

<sup>3</sup> A classificação utilizada neste informativo baseia-se na metodologia da OCDE de 2016, que inclui produtos manufaturados e não manufaturados, divididos em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta metodologia completa alta. Ver  $\frac{\text{https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefdd59e210cc8.pdf?}}{\text{ga} = 2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112}}$ 

# Municípios

Paracatu deteve 57,7% das exportações da RGInt de Patos de Minas em 2019, 96,3% delas compostas por ouro e 0,7% por desperdícios e resíduos de metais preciosos. Os 2,9% restantes compreenderam 1,3% de soja, 1,1% de minérios de chumbo e 0,5% de milho.

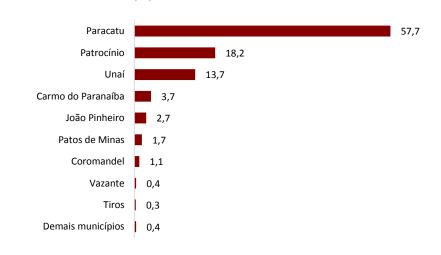
A participação de Patrocínio foi de 18,2%, 86,2% relativos ao café. A soja representou 11,1%; as carnes, 2,3%; as outras preparações de carnes, 0,2%; e os outros produtos de origem animal, 0,2%.

As exportações de Unaí, 13,7% da RGInt, distribuíram-se entre soja (86,3%), algodão (9,8%), milho (3,1%) e legumes de vagem (0,8%). Carmo do Paranaíba exportou o equivalente a 3,7% em café. Com participação de 2,7%, João Pinheiro exportou 99,6% em açúcar, com complemento de 0,4% da soja.

A participação de Patos de Minas (1,7%) foi a mais diversificada. Os produtos agroindustriais corresponderam a 76,3%, dos quais o café representou 44,2%; o milho, 15,9%; as carnes, 8,4%; os resíduos e desperdícios das indústrias alimentares e alimentos para animais, 5,1%; os outros produtos de origem animal, 1,1%; as frutas, 0,9%; os animais vivos, 0,5%; e as preparações alimentícias diversas, 0,1%. Entre os demais bens, destacaram-se as máquinas, os aparelhos e instrumentos mecânicos (9,5%) e as aeronaves e suas partes (7,8%). Os produtos farmacêuticos corresponderam a 1,7%; os produtos siderúrgicos, também a 1,7%; os diamantes, a 1,4%; os produtos diversos das indústrias químicas, a 0,8%.

Para Coromandel, que teve participação de 1,1%, a soja, o café, e os diamantes equivaleram 55,8%, 43,5% 0,7% e respectivamente. Vazante exportou o equivalente a 0,4% da RGInt, predominantemente minério de chumbo. Α participação de 0,3% de Tiros foi composta por queijos e requeijão (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação relativa dos principais municípios exportadores da RGInt de Patos de Minas – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

## **Parceiros comerciais**

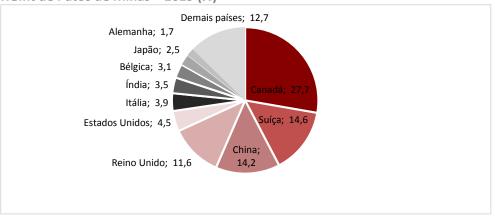
O Canadá foi o principal destino das exportações da RGInt de Patos de Minas. Em 2019, sua participação foi de 27,7%, com predominância do ouro (97,7%) e pequena participação do café (2,3%). As exportações para a Suíça, 14,6% da RGInt, tiveram mais de 99% de ouro e participação ínfima do café.

Nas exportações para a China (14,2%), a soja se destacou com participação de 87,8%. Os minérios de chumbo representaram 5,9%; o algodão, 2,6%; o açúcar, 2,6%; e o café, 1,1%. Para o Reino Unido, foram exportados 11,6%, 91,9% referentes ao ouro, 7,7% ao café, 0,3% à soja e 0,1% aos diamantes. A participação de 4,5% dos Estados Unidos ressaltou o café (96,5%). O segmento de aeronaves e suas partes equivaleu a 2,9%; os queijos, o requeijão e a manteiga, a 0,4%; os diamantes, a 0,2%. O café foi o produto predominante na participação de 3,9% da Itália.

As exportações para a Índia representaram 3,5% distribuídos entre o ouro (94%), o açúcar (3,3%), os legumes de vagem (1,8%) e o algodão (0,9%). A composição da participação de 3,1% da Bélgica apresentou 86,4% de café, 13,4% de desperdícios e resíduos de metais preciosos e 0,2% de diamantes. O café também foi o principal item exportado para o Japão e a Alemanha.

Na participação de 2,5% do Japão, o produto representou 78,4%, seguido do minério de chumbo, do milho e da soja, 7,5%, 7,2% e 7% respectivamente. Para Alemanha, que importou 0 equivalente a 1,7% da RGInt, o correspondeu 87,8%; pimenta, a 12,2%. Os demais países tiveram participação inferior a 2% e perfizeram 12,7% da RGInt (Gráfico 7).

Gráfico 7: Participação relativa dos principais países de destino das exportações da RGInt de Patos de Minas – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

#### Conclusões

As exportações da RGInt de Patos de Minas são concentradas no ouro e em produtos agropecuários, 55,6% e 41% respectivamente em 2019. Entre os agropecuários, evidenciaram-se o café (20,7%) e a soja (15,3%), ambos com grandes acréscimos de participação ao longo da série 2010-2019.

Com predominância de *commodities* nas exportações agrícolas, a pauta da RGInt apresentou baixo encadeamento para agregar valor. Em termos tecnológicos, os bens de média intensidade equivaleram a 56,1%; os de baixa e de média-baixa intensidade, a 43,6%; os das categorias de média-alta a alta intensidade tecnológica, a 0,2%.

Quanto à origem, três municípios, Paracatu (57,7%), Patrocínio (18,2%) e Unaí (13,7%), representaram 89,7% das exportações. Os principais destinos foram o Canadá (27,7%), a Suíça (14,6%) a China (14,2%) e o Reino Unido (11,6%). País de origem da empresa exploradora e exportadora do ouro no município de Paracatu, o Canadá também foi o mercado de destino de aproximadamente a metade do equivalente em valor do metal embarcado.

A composição das exportações da RGInt de Patos de Minas ressalta a prevalência de *commodities* agrícolas e minerais, sem encadeamento na geração de valor. A alta concentração em municípios, empresas de origem e países de destino aponta forte dependência tanto do fornecimento, quanto do mercado consumidor.

#### **Expediente**

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente Helger Marra Lopes Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora Eleonora Cruz Santos

Coordenador Geral Renato Vale Santos

Kenato vale Santos

# Coordenação de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

#### Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza Lúcio Otávio Seixas Barbosa Maria Aparecida Sales Souza Santos Camila Guimarães Silva (estagiária)

#### Revisão

Renato Vale Santos

#### Diagramação

Lívia Cristina Rosa Cruz

**Arte Gráfica** Bárbara Andrade

#### Informações para imprensa

## ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588 E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha. CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

